

9 SET 1979

Senadores do MDB vão

JORNAL DE BRASÍLIA

ao comício de Brizola

São Borja — Os senadores Franco Montoro, Marcos Freire e Leite Chaves, de São Paulo, Pernambuco e Paraná, confirmaram ao senador gaúcho Pedro Simon, que estarão em Porto Alegre, quarta ou quinta-feira, para o comício que o MDB realizará com a participação do ex-governador Leonel Brizola, dia 13. Tanto Pedro Simon quanto Wilson Vargas, um dos organizadores do roteiro de Brizola em seu retorno ao Rio Grande do Sul, disseram ontem em São Borja, que o comício, por enquanto, está mantido, apesar de haver a possibilidade de ser cancelado — talvez a pedido do próprio ex-governador — por causa dos movimentos grevistas e reivindicatórios que estão agitando a capital gaúcha.

Também deverão se descolar a Porto Alegre, para o comício, o deputado Euclides Scalco, presidente do MDB do Paraná, e deputados estaduais e federais dos dois Estados do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. O deputado Miro Teixeira, do Rio, foi convidado, mas ninguém acredita que compareça, principalmente depois das pesadas críticas que Leonel Brizola vem fazendo a Chagas Freitas, governador do Rio.

O ex-governador, segundo seus assessores, estava muito cansado ontem mas, levantou antes das 10 horas — quando pretendiam que dormisse até meio-dia — e logo barbeou-se, colocou terno e gravata e começou a receber correligionários. "As pessoas que o procuram são tantas — disseram — que não conseguiu um tempo vago para sair e caminhar pelas ruas de São Borja". O que Brizola não pôde fazer, sua esposa, Dona Neusa, nascida em São Borja, fez desde que chegou, visitando amigas, percorrendo as ruas, assistindo ao comício de sexta-feira, misturada com o povo e aplaudindo o pronunciamento do marido. Continua repercutindo na cidade, a atitude do vereador arenista José Uberti, presidente da comissão organizadora dos festejos da «Semana da Pátria», que invadiu o desfile do dia 7 de setembro e rasgou os cartazes de saudação a Brizola que alguns alunos do colégio estadual São Borja levavam em sua marcha. O

líder trabalhista Florêncio Guimarães disse que «foi o único que não anistiou Brizola, embora tenha se formado em agronomia com bolsa de estudo conseguida quando Brizola era governador». No almoço de ontem, Brizola comeu «arroz de carreteiro», feijoada e massa. Estava afônico, quase não podia falar e uma farmácia próxima à residência em que se encontra mandou-lhe remédios sem cobrar.

Wilson Vargas informou que o roteiro do ex-governador continua sendo o já divulgado. Ontem ele dormiu até um pouco mais tarde, segundo Vargas, «para descansar das grandes emoções da véspera», e passou o dia recebendo políticos, amigos e familiares que queriam cumprimentá-lo. A viagem de avião que estava marcada para Carazinho, onde visitaria o túmulo da mãe, que morreu em 1969, foi adiada.

Amanhã, o ex-governador e grande comitiva de automóveis a qual se integrarão alguns deputados estaduais e do bloco trabalhista — começarão a jornada que o levará a Porto Alegre, quinta-feira próxima. O primeiro deslocamento será a Santiago, com manifestação pública na praça Moisés Viana, seguindo depois para São Luiz Gonzaga, Santo Angelo, Ijuí e Cruz Alta, onde haverá pernoite. O senador Pedro Simon retornará hoje a Porto Alegre, «para preparar o comício de quinta-feira».

Terça-feira, a caravana visitará os municípios de Carazinho, Passo Fundo e Soledade, e nos três serão realizados comícios. Os responsáveis pela recepção de Leonel Brizola esperam que nestas cidades o público presente seja maior, pois uma das justificativas que usam para a pequena afluência popular registrada em São Borja, tanto na chegada quanto no comício, é que os trabalhistas das cidades vizinhas não teriam ido, porque o programa do ex-governador previa quase em seguida visitas às suas cidades. O roteiro de quarta-feira, em direção a Porto Alegre, também prevê manifestações públicas: em Lajeado, com grande churrasco, Estrela, Montenegro, e São Leopoldo, depois Porto Alegre.